

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André

DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello

DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira

Tâmara Gabriella de Souza Cardoso

Joslei Viana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin

Edí Marise Barni

DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane

Isabel Matos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição

DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro

Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Jocilene Maria da Conceição Silva

DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição

Universidade Estadual Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília/SP, Marília/SP

RESUMO: Nos parques infantis, a criança era vista como um ser integral, produtora de cultura, pensante, como um ser que se expressava através da arte, das brincadeiras e dos jogos. No Brasil, essas instituições, iniciaram-se com a necessidade de atender a criança da família operária a partir de uma educação não formal e extraescolar em que era possibilitada a inclusão de crianças com poucos recursos financeiros em atividades de recreação e atividades culturais diversas tendo a qualidade de vida melhorada e se desenvolvendo integralmente. A partir disso, objetivou-se localizar, identificar, recuperar, reunir, sistematizar, selecionar e realizar uma análise lexical dos textos sobre os parques infantis disponíveis *on-line*. Utilizou-se pesquisa bibliográfica, localizando artigos, teses e dissertações sobre o tema que foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo utilizando como apoio a ferramenta *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Constatou-se a relação dos parques infantis com as palavras: infantil, educação, instituição, São Paulo, criação, cultura e Mário de Andrade, ou seja,

apesar dos parques infantis serem espaços educacionais que possibilitavam a inclusão de crianças desfavorecidas financeiramente; nas pesquisas localizadas até o momento, não há destaque para esse âmbito inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços inclusivos. História da Educação. Parques infantis.

CHILDREN PARKS: LEXICAL ANALYSIS OF TEXTS ON THOSE INCLUSIVE EDUCATIONAL SPACES

ABSTRACT: In the playgrounds, the child was seen as an integral producer, producer of culture, thinking, as is used art, jokes and games. In Brazil, these institutions began with the option of taking care of a child from a non-formal and out-of-school education in the era that enables the integration of the child with resources of financial resources in activities of improved quality of life and full development. . From this, we aim to locate, identify, recover, collect, systematize, select and perform a lexical analysis of the texts on playgrounds available online. Use bibliographic search, location of articles, theses and dissertations on the subject that were analyzed according to the Content Analysis using an analysis tool for the multidimensional analysis of texts and questionnaires. A relation of the playgrounds was found with the words: children, education,

institution, São Paulo, creation, culture and Mário de Andrade, that is, the anniversary of the playgrounds and the media that made possible the protection of an environment financial In the examples above, there is no highlight for the east included.

KEYWORDS: Inclusive spaces. Education History. Children's parks.

1 | INTRODUÇÃO

A história possibilita o pensar crítico no sentido que auxilia a constatação de que as alterações são inevitáveis e os seres humanos podem contribuir para as mudanças. Historicamente constatam-se alterações na maneira de pensar a educação e conseqüentemente ocorrem mudanças de nomenclaturas que em determinados momentos constituem rupturas ou permanências com a atualidade.

Dentre essas nomenclaturas, ao focar os inícios de uma educação infantil, no Brasil, é possível identificar os asilos infantis, os jardins de infância, as creches e os parques infantis que atualmente são denominados de escolas de educação infantil.

Os primeiros parques infantis do Brasil, foram instalados na cidade de São Paulo, com a necessidade de atender a criança da família operária (OLIVEIRA, 2010). Essas instituições estavam relacionadas com uma perspectiva de reforma social sendo instaladas na década de 30, durante o governo de Fábio Prado e funcionaram em São Paulo até 1975, quando foram transformados em instituições de ensino infantil regular (NIEMEYER, 2001).

Os parques infantis consistiam em uma educação não formal e extraescolar, em que se valorizava a cultura e a recreação, sendo idealizados no Departamento de Cultura de São Paulo, dirigido por Mário de Andrade.

Mário Raul de Moraes de Andrade, nasceu em São Paulo, era amigo de Oswald de Andrade, gostava de caminhar e gostava da vida. Foi poeta da primeira fase do modernismo, estudou música, foi professor de piano e era crítico de arte, publicando textos sobre a temática em revistas e jornais (MÁRIO..., 2018).

Assim, compreende-se o motivo dos parques infantis terem sido instituições que valorizam a cultura e além disso, faziam “[...] parte de um projeto destinado à difusão cultural, articulando objetivos educacionais, investigações acerca das características físicas e culturais da população, controle sanitário e assistência médica.” (DANAIOLOF, 2013, p. 1967).

Com os parques infantis era possibilitada a **inclusão** de crianças desfavorecidas financeiramente em atividades culturais diversas que ampliavam os direitos da cidadania. A criança era vista como produtora de cultura, como um ser pensante que se expressava através da arte, das brincadeiras e dos jogos.

Com isso, a criança pobre também poderia ser educada de maneira lúdica, tendo a qualidade de vida melhorada e se desenvolvendo integralmente, considerando que ao frequentarem os parques infantis não estariam “[...] trabalhando ou preocupadas

com o seu sustento [...]” (FARIA, 1999, p. 208), mas seriam crianças e estariam brincando.

A partir disso, surgiu a seguinte indagação: considerando que parques infantis eram espaços inclusivos, o que é tratado sobre os parques infantis em publicações de educação infantil? Com isso, o objetivo da pesquisa cujos resultados estão apresentados neste texto, consiste em localizar, identificar, recuperar, reunir, sistematizar, selecionar e realizar uma análise lexical dos textos sobre os parques infantis disponíveis *on-line*.

2 | METODOLOGIA

Os estudos com abordagem histórica, contribuem para uma ação mais reflexiva por parte do sujeito, possibilitando a busca de uma mudança social, compreendendo que as mudanças que ocorreram possibilitam transformações presentes, pois não há vivências e nem histórias permanentes.

Assim, como metodologia, utilizou-se inicialmente, pesquisa bibliográfica com abordagem histórica sobre o tema e para isso, consultou-se, utilizando os descritores “Parque infantil” e “Parques infantis”, o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a base de dados da UNESP “Catálogo Athena”, a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), o banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), a base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), todos disponíveis *on-line*.

Após isso, localizou-se artigos, teses e dissertações sobre o tema e foram selecionados os resumos e os títulos dos textos que estivessem disponíveis *on-line*, totalizando 12 textos que foram publicados entre 1999 a 2015. Em seguida, realizou-se a análise dos resumos desses textos, com base nos aspectos da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2004, p. 37) que consiste em obter conteúdos das mensagens “[...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”.

Para isso, ou seja, para realizar a análise dos textos, utilizou-se como apoio a ferramenta *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ).

Destaca-se que o IRAMUTEQ é um programa informático, ou seja, um *software* que está disponível gratuitamente na *internet* desenvolvido pelo professor Dr. Pierre Ratinaud do laboratório de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Ciências Sociais da Universidade de Toulouse III, localizada na França. Esse *software* teve adaptação à língua portuguesa em 2013 (JUSTO; CAMARGO, 2014).

Essa ferramenta está disponível no site www.laccos.com.br no link novidades. O IRAMUTEQ, é um software mais desenvolvido que o Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segments de Texte (ALGESTTE), desenvolvido na França na década

de 1980 (JUSTO; CAMARGO, 2014).

Esse programa, realiza a *análise de dados textuais*, a partir da contagem de palavras, agrupando-as por especificidades, de modo a gerar análises diversas, tais como de similitude, nuvem de palavras dos textos e classificação hierárquica descendente. Desse modo, esse programa possibilita diferentes análises lexicográficas estatísticas sobre o *corpus* textual.

Baseado no programa informático mencionado, neste texto, será utilizada a nuvem de palavras e a classificação hierárquica descendente (CHD).

A nuvem de palavras consiste na aparição de uma imagem que contenha palavras dos textos analisados dispostas de maneiras diversas cujos tamanhos e posições estão relacionadas com a quantidade de vezes que surgem no texto, assim, as palavras que surgem mais vezes aparecem com maior destaque, possibilitando a identificação das principais palavras do texto.

A CDH

[...] é um tipo de análise lexicográfica na qual os segmentos de textos são classificados em função dos seus respectivos vocabulários e o conjunto é organizado numa distribuição que se fundamenta na frequência de formas reduzidas, também compreendidas como raízes lexicais das palavras. São aplicados sucessivos testes do tipo Qui-Quadrado sobre matrizes que cruzam as formas reduzidas com os segmentos de textos, obtendo-se assim uma classificação. Os segmentos de textos que compõe uma classe são, portanto, aglutinados pela semelhança de vocabulário que estabelecem entre si ao passo que se distinguem das demais classes pela diferença estabelecida com os vocabulários das demais (ANJOS, 2018, p. 91).

Neste trabalho, o termo “texto” utilizado equivale aos resumos. Ressalta-se que os segmentos de texto equivalem a divisão que o programa informático realiza no corpus a partir dos textos.

Segundo Anjos (2018, p. 92) classe significa “[...] agrupamentos textuais gerados pela análise [...]”. Cada classe contém características em comum.

A CHD geradas pelo programa informático mencionado, gera várias mensurações estatísticas, dentre essas: número de textos, segmentos de textos, formas distintas (quantidade de termos), ocorrências (quantidade de palavras), formas ativas (classes gramaticais selecionadas pelo pesquisador), classes (agrupamentos dos textos), retenção (aproveitamento que o programa realizou do *corpus*). Esse aproveitamento é “[...] mensurado pela divisão dos segmentos de textos que foram passíveis de categorização pelo número total de segmentos.” (ANJOS, 2018, p. 92).

Além disso, a aplicação da CDH gera um Dendograma

[...] que é uma representação gráfica que ilustra a relação entre as classes, evidenciando as partições ou iterações que o Corpus passa até que consiga estabelecer as classes estáveis finais, com os respectivos tamanhos que ocupam em cada Corpus. Junto ao Dendograma é possível apresentar a relação das palavras mais significativas que constituem cada classe obtida pela análise (ANJOS, 2018, p. 92).

Com o IRAMUTEQ, o pesquisador também poderá acessar os segmentos de

textos representativos de tais classes “[...] a fim de saber o contexto em que tais palavras se encontram e assim ter maior clareza e facilidade para realizar a obtenção dos sentidos e interpretação das classes.” (ANJOS, 2018, p. 92).

Desse modo, esse programa possibilita diferentes análises lexicográficas estatísticas sobre o *corpus* textuais e “[...] tem a capacidade de processar grandes volumes de texto em curto espaço de tempo, fornecendo ao pesquisador informações diversas, as quais poderão ser interpretadas.”. (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 42).

Assim:

O IRAMUTEQ, é um programa informático que viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica, que abrange a lematização e o cálculo de frequência de palavras; até análises multivariadas como classificação hierárquica descendente, análise pós-fatorial de correspondências e análises de similitude. Por meio desse software, a distribuição do vocábulo pode ser organizada de forma facilmente compreensível e visivelmente clara com representações gráficas pautadas nas análise lexicográficas. (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 45-46).

Ressalta-se, que com esse programa é possível realizar a análise de conteúdo em massa. Todavia, apesar de efetuar cálculos estatísticos, é necessário que os manejos desses arquivos sejam realizados por pessoas que dominem os aspectos dos dados (JUSTO; CAMARGO, 2014).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na operacionalização do programa IRAMUTEQ o *corpus* analisado, como mencionado, consistiu em 12 resumos e 12 títulos de artigos, teses e dissertações, obtendo-se 73,33% de aproveitamento do material.

Como resultado da análise foram geradas seis classes diferentes e o *corpus* foi dividido em três subclasses; sendo de um lado as classes seis, três e cinco; do outro as classes quatro e um e do outro a classe dois.

Constatou-se que a classe com maior número de segmentos de texto, foi a classe três correspondendo a 20,4 % do total de segmentos analisados, a segunda maior foi a classe cinco, com 16,2% do total, em terceira posição, ficaram as classes um, quatro e seis com 15,9% e por fim a classe dois com 13,6 %, como se verifica com a Figura 1, abaixo:

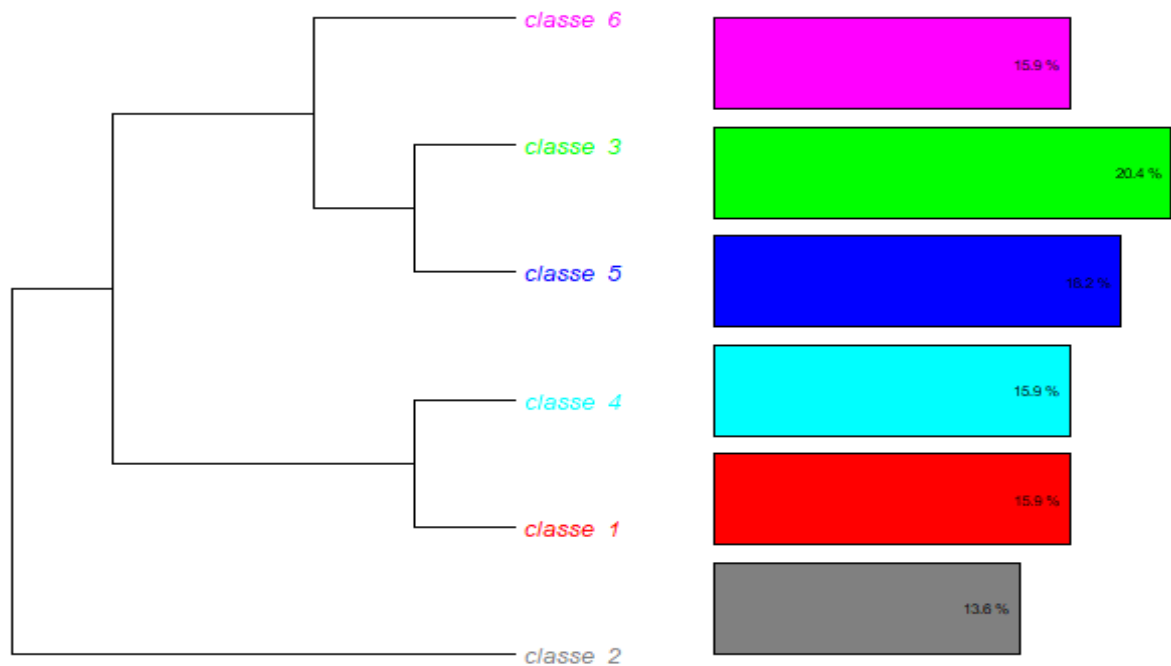


Figura 1- Dendrograma com as classes geradas pelo IRAMUTEQ decorrentes de textos sobre os parques infantis

Fonte: gerado pelo IRAMUTEQ a partir dos dados da pesquisa.

A classe três, com maior número de segmentos de textos, está associada a político, parque infantil e atendimento, a essa classe, com base em seu sentido, deu-se a denominação de “Parque Infantil”.

Considera-se que a partir dos parques infantis, foram oferecidos atendimentos para crianças filhos de operários e esse atendimento enfocava a cultura, saúde e educação a partir da recreação. A palavra política localizada, está relacionada com o aspecto público e gratuito dos parques infantis que tiveram início no governo político do prefeito Fábio Prado do estado de São Paulo (FERREIRA, 2015).

Esse prefeito, em quatro anos inaugurou três parques infantis em São Paulo: Parque Infantil da Lapa, Parque D. Pedro II, Parque Infantil Santo Amaro e iniciou a construção de mais quatro que foram inaugurados na gestão seguinte do prefeito Prestes Maia nos seguintes locais: Tatuapé, Barra Funda, Catumbi e Vila Romana (FERREIRA, 2015).

A partir do Dendrograma apresentado, visualiza-se a classe cinco que está associada a assistência, interno, infância e criança, com base em seu sentido, deu-se a denominação de “Criança”, que Inicialmente era para crianças em idade pré-escolar e posteriormente para adolescentes entre 12 e 15 anos (OLIVEIRA, 2010).

As crianças nos parques infantis eram vistas como seres que necessitavam de “assistência”, pois “[...] os parques infantis foram criados com o intuito de atender à infância, sobretudo crianças oriundas da classe operária. ”. (OLIVEIRA, 2010, p. 53).

A classe um, apresentada no Dendrograma, está associada com as palavras: educador, principal, sociedade, instituição, formação, necessidade e atender. Com

base em seu sentido, deu-se a denominação de “Instituição”.

É importante considerar que a instituição parque infantil, não se limitava a ação assistencialista, mas a criança era vista como um todo, como um ser que produzia cultura (SANTOS, 2005).

A classe quatro, está associada com criação e base e recebeu a denominação de “Criação”. A criação dos parques infantis propunha uma educação não restrita à escola, mas presente em todo contexto social

Assim, os parques infantis foram criados com o intuito de atender à infância, sobretudo crianças oriundas da classe operária. Inspirados principalmente nas ideias de Fernando de Azevedo, modernizaram-se na gestão Mário de Andrade, no Departamento de Cultura. Pregavam (e praticavam) que a educação devia acontecer em espaços amplos, por meio de jogos e recreação, atentando para a higiene e a saúde dos educandos. (OLIVEIRA, 2010, p. 53).

A classe seis, está relacionada com Mário, municipal, ano e forma. Com base em seu sentido, deu-se a denominação de “Fundação”. Considerando que Mário de Andrade como mencionado, dirigia o departamento que fundou os parques infantis.

A classe dois, está relacionada principalmente com centro, semelhança, educação, cidade, cultura, projeto, estudo, população, entre outros. Com base em seu sentido, deu-se a denominação de “Diversos”, pois é a classe com maior diversidade de palavras constituindo-se de um grupo distinto.

Abaixo, com a Figura 2, é possível constatar o dendrograma do *corpus* parques infantis acompanhado da relação das palavras de maior frequência dentro de cada classe:

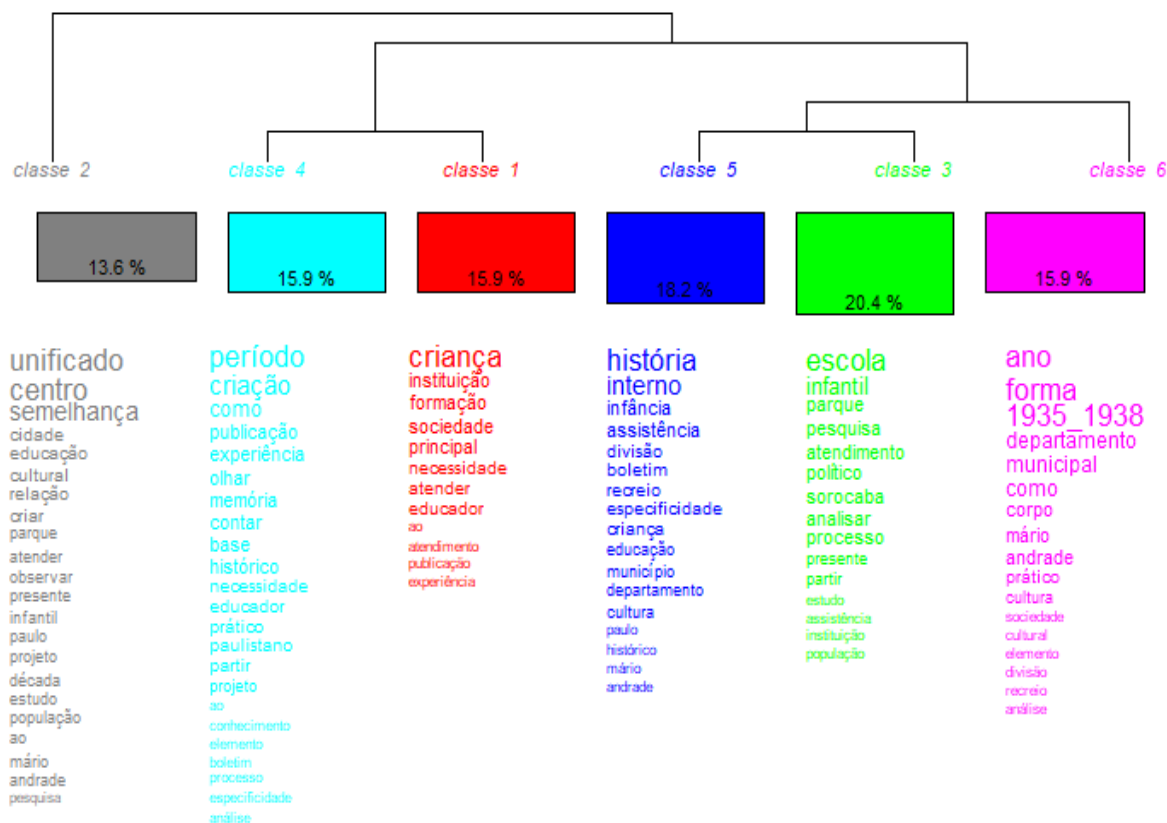


Figura 2- Palavras de cada classe geradas pelo IRAMUTEQ decorrentes de textos sobre os parques infantis

Fonte: gerado pelo IRAMUTEQ a partir dos dados da pesquisa.

Assim, em relação ao corpus mencionado, as categorias consistiram em “Parque infantil”, “Criança”, “Instituição”, “Criação”, “Fundação” e “Diversos”. A categoria “Criança” surgiu considerando que como mencionado, a instituição iniciou-se atendendo crianças, todavia, posteriormente teve-se também adolescentes frequentando essa instituição.

Abaixo, com a Figura 3, têm-se a nuvem de palavras que possibilita visualizar as palavras de maior destaque relacionadas aos parques infantis:

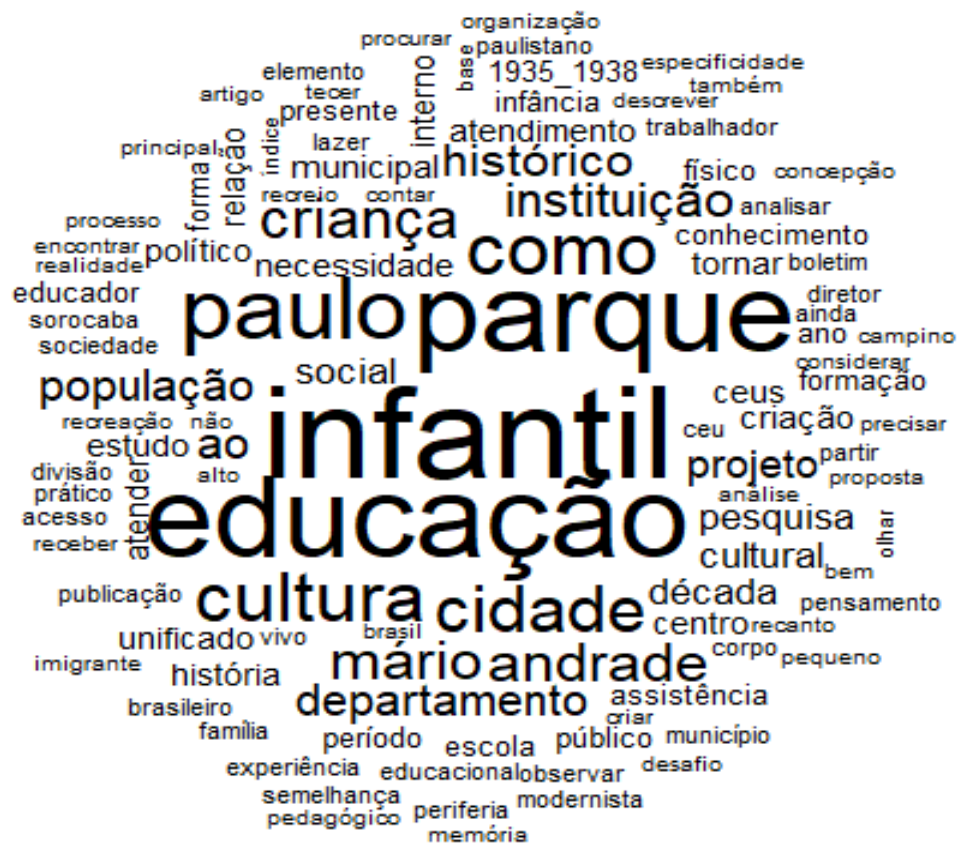


Figura 3- Nuvem de palavras gerada pelo IRAMUTEQ decorrentes de textos sobre os parques infantis

Fonte: gerado pelo IRAMUTEQ a partir dos dados da pesquisa.

Com base na Figura 3 acima, é possível constatar que os parques infantis estavam relacionados principalmente com educação, cultura, Mário de Andrade, estado de São Paulo e que apresentava um caráter social em que era garantido o lazer para as crianças filhos de operários.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos resultados de pesquisa sobre um espaço educacional inclusivo, este texto, proporciona uma reflexão sobre metodologias a serem utilizadas nas pesquisas. O programa IRAMUTEQ auxilia nas análises dos textos e proporciona uma maior organização e reflexão do pesquisador em relação aos conteúdos dos textos a serem utilizados como fonte de pesquisa.

Destacando as palavras mais recorrentes e o contexto do programa informático mencionado, desperta o interesse do pesquisador realizar a busca para compreender melhor a relação daquela palavra com o todo. Destaca-se que quanto mais informações o pesquisador tem sobre o tema, maiores as possibilidades de realizar relações entre as palavras e o tema.

No caso específico da temática apresentada neste texto, houve a relação de destaque dos parques infantis com as palavras: infantil, educação, instituição, São

Paulo, criação, cultura e Mário de Andrade. Assim, constata-se que apesar dos parques infantis serem espaços educacionais que possibilitavam a inclusão de crianças desfavorecidas financeiramente à cultura, ao brincar e ao cuidado, nas pesquisas localizadas até o momento, não há destaque para esse âmbito inclusivo.

REFERÊNCIAS

MÁRIO de Andrade: escritor brasileiro: Biografia de Mário de Andrade. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_andrade/ Acesso em: 14 mar. 2018.

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos. **Formação Continuada de Professores em Altas Habilidades/ Superdotação: uma dissonância entre contextos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

DANAIOLOF, Kátia. A Educação 'Physica' nos parques infantis de São Paulo (1935-1938). **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 167-184, abr./jun. 2013.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Editora da Unicamp; 1999.

FERREIRA, Menengotti. **Os parques infantis de Ribeirão preto: um estudo sobre sua implantação**. 2015, 121f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido, Vizeu. Estudos qualitativos e usos de softwares análises lexicais. In: X SIAT e II SERPRO LAGERES/ UNIGRANRIO. 2014. **Anais...** Duque de Caxias, 2006. ISBN 85-86508-53-5.

NIEMEYER, Carlos Augusto da costa. Urbanização e lazer a contribuição lúdica-pedagógica dos parques infantis de São Paulo nas primeiras décadas do século 20. **Pós.Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP**, São Paulo, v. 10, p. 76-91, 2001.

OLIVEIRA, Suad Aparecida Ribeiro de. **A história do primeiro parque infantil municipal de Sorocaba: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola**. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 3, p. 47-61, set./dez. 2010.

SANTOS, Maria Walburga dos. **Educadoras dos parques infantis em São Paulo: aspectos de sua formação e prática entre os anos de 1935 a 1955**. 2005. 299f. Dissertação (Mestrado em História e Historiografia da Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

